

Aplicativo oferece opções de lazer em Araraquara

Divulgação



Através do aplicativo Viva Araraquara, a população pode consultar as atrações culturais da cidade, entre filmes, teatro, museus e até bares.

O usuário não encontra problemas quando for utilizar a plataforma. No momento, nenhum valor é cobrado para divulgação dos eventos no app.

Página 6

Google dá bolsa

Universitários de São Carlos vencem competição internacional e ganham financiamento do Google para pesquisa sobre prevenção de queda de idosos

Página 2

Tecnologia que inova

Desenvolvedor de software cria sistema que controla as luzes de sua casa manualmente por um comando de voz.

Página 08

As compras por sites online tem crescido e uma das procuras que também tem aumentado é por itens de decoração e até mesmo para consumo em festas. Consumidores apontam facilidade na escolha e na cotação de preços como alguns dos benefícios da compra online.

Página 5

IC aprova 360 trabalhos

Dos 360 trabalhos aprovados para apresentação no Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Araraquara - Uniara deste ano, 314 efetivamente foram apresentados pelos seus autores. O número de participantes atingiu as expectativas dos organizadores, que registraram cerca de 520 visitantes.

Página 3



A iniciação científica é uma atividade acadêmica que melhora a análise crítica e a maturidade intelectual dos estudantes

Divulgação



Leitores precisam estar atentos para evitar as notícias falsas

Você sabe o que são fake news?

As chamadas *fake news* são notícias falsas revestidas de artifícios que fazem com que pareçam verdadeiras, como títulos bombásticos. Para não compartilhar conteúdo falso na internet, é importante estar atento à credibilidade da fonte.

Página 6

Divulgação



App tem sido muito usado em São Carlos

CittaMobi facilita transporte público

O aplicativo CittaMobi é uma ferramenta que tem ajudado os usuários de transporte público em São Carlos. É possível ver os horários dos ônibus, os pontos mais próximos de sua localidade e o tempo de espera.

Página 7

Divulgação



Game traz elementos que representam diversas culturas

Estudantes da Uniara criam jogo para celular

Aplicativo está disponível para sistema operacional Android e pode ser baixado gratuitamente através do Google Play

Repórter: Luis Renato Damim

O aluno de Jogos Digitais Marco Antonio Maximo Junior, junto com os alunos de Engenharia de Computação Eric Carlos Quesada e Gabriel Cimatti Velloso, da Universidade de Araraquara - Uniara, lançaram o game para celular "Mythical Miles" ("Milhas Míticas"), na última edição da Feira dos Cursos da instituição (FEC), que foi realizada nos dias 24 e 25 de agosto de 2017. O jogo é focado na cultura do planeta Terra, passando por variações de cenário e monstros e lendas, de acordo com cada território. O "Mythical Miles" pode ser baixado gratuitamente pelos usuários que possuem aparelhos de sistema Android, através do Google Play.

Eric Quesada, de 28 anos, explica que o jogo é de aventura e tem como objetivo divertir os usuários no decorrer das fases. "Escolhemos esse tipo de jogo por causa da 'jogabilidade' herdada nos consoles antigos. Le-

Game "Mythical Miles" foi lançado na FEC 2017

vamos um ano e seis meses para criar, e o processo para que o jogo fosse disponibilizado para download no Android foi de desenvolvedor, pois só assim é possível subir para o aplicativo para celular [APK]".

Marco Maximo, de 22 anos, conta que o grupo espera lucrar com o aplicativo e seguir na área dos jogos. "Ainda não ganhamos nada, mas a ideia é termos lucro com a loja de moedas além da publicidade em geral. Lembrando que game é progressão, logo, cada local 'completado' permite outro, e assim por diante. Decidimos fazer esse game pois pretendemos abrir um estúdio de jogos na região", revela.

O "Mythical Miles", por enquanto, está disponível apenas para Android, mas a meta dos desenvolvedores é que em 2018 já esteja presente também no sistema iOS. "No jogo sempre haverá atualizações de correções para melhoramento. Eu, o Gabriel e o Eric estaremos sempre atentos em melhorá-lo e tirar as dúvidas", diz Maximo.

Pesquisa sobre prevenção de quedas ganha bolsa do Google

Projeto é uma parceria entre pesquisadores da UFSCar e USP de São Carlos

Repórter: Raquel Baes

Uma pesquisa com foco em prevenção de queda de idosos, realizada pelo Instituto de Ciências Matemáticas e da Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP), em São Carlos, em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), ganhou uma bolsa do Google, que irá financiar os estudos.

A bolsa fez parte do prêmio concedido pelo Google Latin America Research Award (LARA), que está na quinta edição. De acordo com Moacyr Ponti, orientador da pesquisa, ela dá auxílio ao aluno e também ao professor. "Em nível de mestrado, como é o nosso caso, o projeto recebe US\$ 750 por mês para o aluno e US\$ 675 para o professor". O valor será recebido durante um ano.

Nesta edição, 281 projetos da América Latina concorreram ao prêmio, mas apenas 27 foram selecionados, sendo que dois são do ICMC. A pesquisa foi uma das duas da USP que conseguiu a bolsa neste ano.

A ideia da pesquisa é identificar padrões e grupos de risco de quedas com o uso de um método denominado Timed Up and Go (TUG). Setenta e quatro idosos participaram da pesquisa. Os pesquisadores cronometraram o tempo que os participantes gastavam para se levantar de uma cadeira, cami-



Patricia Bet e o orientador Moacyr Ponti terão projeto subsidiado pelo Google por um ano

nhar três metros em linha reta, se virar e retornar ao ponto inicial. Tudo com a ajuda de um aparelho chamado de acelerômetro, que mede alterações de velocidade no percurso.

Os primeiros testes foram feitos em julho de 2017. Como parte da avaliação, por três meses os participantes da pesquisa receberam acompanhamento para saber se houve alguma queda após o teste do TUG. Foram feitas ligações telefônicas para saber se o participante estava bem ou se foi vítima de alguma queda.

Os participantes selecionados não tinham histórico de queda neste ano, problema cognitivo ou limitação física, para não afetar os resultados. O estudo pretende levar em conta se a maneira como o participante anda ou marcha traz riscos para futuras

quedas, descartando fatores externos e ambientais que podem causar tombos e acidentes.

O PROJETO

Agora, os pesquisadores estão analisando dados da primeira fase para futuramente criar um mecanismo (hardware ou software) que previna quedas em idosos. "Mediante sucesso na pesquisa, os métodos poderão ser utilizados por empresas para o desenvolvimento de softwares e produtos comerciais. No entanto, iremos disponibilizar publicamente um software produzido durante a pesquisa, para facilitar a transferência dessa tecnologia ou ainda a continuação do estudo por outros pesquisadores", afirmou o orientador Moacyr Ponti.

EXPEDIENTE

O Jornal Vitral é um projeto laboratorial experimental, produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo da Universidade de Araraquara - Uniara, no âmbito das disciplinas "Design e Produção Gráfica" e "Redação e Edição em Jornalismo Impresso". É publicado no portal do Curso de Jornalismo (<http://www.uniara.com.br/cursos/presencial/graduacao/jornalismo/#item-jornal-vitral>)

Reitor:

Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro

Chefia do Departamento de Ciências Humanas e Sociais:

Profª. Me. Eduarda Escila Ferreira Lopes

Coordenadora do Curso de Jornalismo:

Profª Me. Elivanete Zappolinni Barbi

Professores Orientadores:

Luiz Carlos Messias da Silva (Reportagem, Redação e Edição)
Profª. Me. Solange Luiz (Design gráfico e fotografia)

Secretária de Redação:

Camila Gonçalves Jardim

Editores de Texto:

Beatriz Flório Pereira
Carlos de Melo Rodrigues
Claudinei Jorge Feitoza Júnior
Rodolpho Henrique Cardoso

Repórteres:

Adolfo Alves de Queiroz Neto, Ana Luíza Ordonho Marin, Claudio Antonio Chelli Silva, Fernanda Renata da Silva, Isabela Cristina Marques Luiz, Jakellyne Santos Prado, José João Jordão Júnior, Kalinka Bacacicci, Larissa Fernanda Augustinho, Leonardo Branco Nogales, Luis Renato de C. Damim, Rafael Gouvêa Silva, Raquel Baes, Sarah Geovana Barros da Silva, Tainara Fontana, Talissa Fávero, Thiago Henrique Carvalho, Viviane Mendes Reis, Walter Strozzi.

Anonimato garante poder à agressão virtual

Invisibilidade garantida por redes sociais protege o agressor que se esconde atrás da tela

Repórter: Camila Jardim

Ataques de ódio na internet vem se tornando mais comuns na medida em que as redes sociais permitem o anonimato de seus usuários. Racismo, intolerância e ofensas já fazem parte do mundo virtual e da vida dos internautas. Todos que mantêm algum contato com as redes sociais estão vulneráveis a esse tipo de ato.

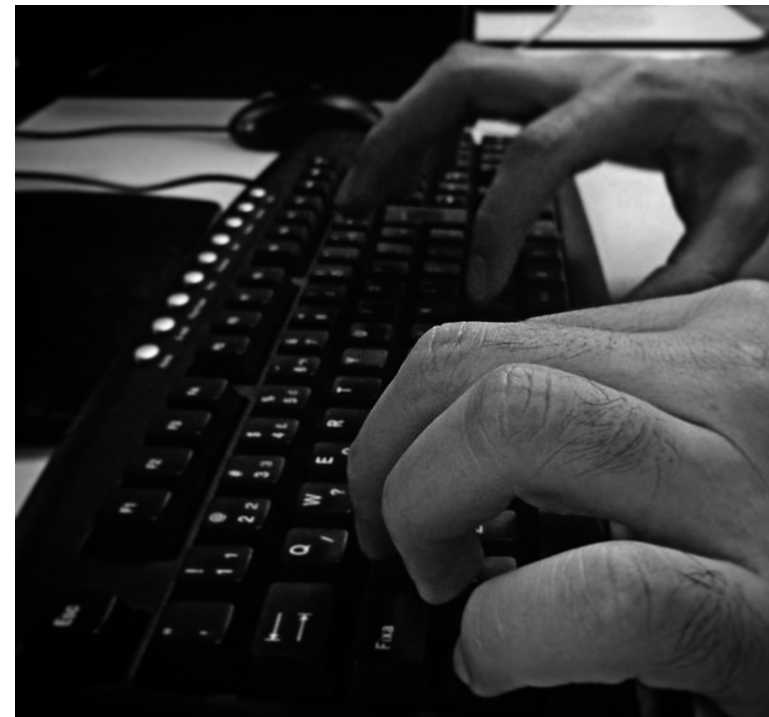
O psicólogo Daniel Rodrigues da Silva explica que muitas vezes o agressor virtual pode ser um sujeito de personalidade perversa. Neste caso, o indivíduo tem algum prazer em estar se comportando desta maneira. Para ele, aqueles que querem expressar sua opinião a fim de

agregar algo e promover melhorias em uma discussão saudável, abordam a situação de maneira mais pacífica. Esse lado mais pacífico ajuda o diálogo a não morrer, já que a agressividade geralmente faz com que o foco do tema se perca e leve os dois sujeitos, ou mais, a um tipo de briga desnecessária.

Daniel também diz que essa agressividade pode ser uma espécie de queixa distorcida. Para ele, o sujeito está perdido em sua fala e expõe um ódio desgovernado que, para nós, pode soar como um ataque gratuito, mas se investigarmos, encontramos uma pessoa que não está bem com outras questões pessoais. É por não saber traduzir o que sente que ele acaba encontrando na internet uma maneira de pulverizar isto.

“Ele se torna um disparador de agressividade, de ódio, a toda e qualquer pessoa ou toda e qualquer situação o tempo todo. Ele busca temas como política, sexualidade, cultura, entre outros, para ficar expressando o ódio que habita seu corpo, sua mente”, comenta.

O psicólogo orienta que, em situações onde somos receptores de ódio, devemos nos manter centrados no que acreditamos ser um bom senso e não reagir de forma agressiva. “É importante perceber que há um desequilíbrio vindo da outra pessoa e então devemos nos manter ponderados”, explica. E ressalta que, em casos onde as proporções se tornam exageradas, devemos acionar a lei para avaliar os comentários destrutivos.



Camila Jardim

Comentários racistas, intolerantes e ofensas sem fundamento estão entre os principais tipos de agressão online

Uniara mantém número de projetos para IC

Universidade apresenta 12ª edição de trabalhos de Iniciação Científica

Repórter: Adolfo Queiroz

A iniciação científica é uma atividade acadêmica extremamente importante para o estudante do curso superior, que enfatiza o papel complementar de estudo, trazendo a melhoria da sua análise crítica, maturidade intelectual, compreensão da ciência e possibilidades futuras, tanto acadêmicas como profissionais.

O trabalho de iniciação científica não se destina apenas aos alunos que querem fazer pós-graduação, mas também é um forte diferencial para as atividades profissionais dos próprios alunos.

De acordo com a Profª Dra. Helena Carvalho De Lorenzo, Coordenadora do CIE (Centro Integrado de Estudo e Pesquisa), este ano foram entregues aproximadamente 400 resumos, dos quais 360 foram aprovados. Entretanto, apenas 314 alunos apareceram para apresentar o trabalho. Aproximadamente 520 pessoas se inscreveram para assistir às apresentações.

Para desenvolver o trabalho de

pesquisa, o aluno deve entrar em contato com seus professores que realizam pesquisas ou que estão dispostos a orientá-lo. No Centro Universitário de Araraquara, esse ano a divulgação do Congresso começou com bastante antecedência, sendo divulgado pelo site da Universidade e via e-mails aos professores.

Todos os alunos, a princípio, podem fazer iniciação científica. Basta que tenham um orientador ou um grupo de pesquisa, um tema e muita vontade de estudar e pesquisar. Os projetos podem ser individuais ou em grupo, sendo os em grupo normalmente a melhor situação, já que trabalhos coletivos são muito mais produtivos para os próprios alunos, segundo a Profª Dra. Helena.

Os trabalhos de IC, na Uniara, contam com poucas bolsas. Todavia, os alunos podem fazer os trabalhos voluntariamente. O ideal seria que após o projeto de iniciação científica ser desenvolvido, o aluno seguisse com a pesquisa de forma mais aprofundada.

Todos os anos os resumos dos trabalhos de IC são publicados nos Anais do Congresso de Iniciação Científica Uniara. Este ano, a universidade está na 12ª



Divulgação/Uniara

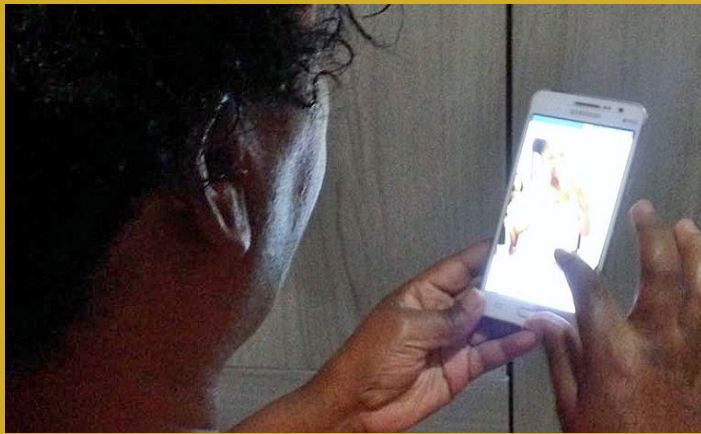
Apresentar e discutir os trabalhos é o melhor momento para os participantes

edição de apresentação dos trabalhos e os resumos apresentados no CIC estão disponíveis no site da Uniara.

Segundo a Profª Dra. Helena, um trabalho realizado em um curso de especialização ou mesmo em um mestrado pode ser apresentado em diversos congressos científicos e também no Congresso de IC. O importante é que o trabalho seja realizado de acordo com as regras do método científico e sob a supervisão de um orientador qualificado.

O CIC/UNIARA chegou à 12ª edição com crescimento expressivo, tanto no número de trabalhos inscritos quanto na qualidade. A expectativa com as pesquisas este ano foi totalmente positiva. Para a coordenadora, o aspecto mais gratificante é a alegria e o interesse dos alunos quando apresentam e discutem seus estudos. A palestra de abertura foi do Prof. Dr. José Maria Gusmam Ferraz, doutor em ecologia.

Divulgação



Sintomas como irritabilidade, perda do sono e distúrbios alimentares são queixas recorrentes de quem usa intensamente as redes sociais

Internet em excesso pode afetar saúde

Psicóloga explica que todos precisam acompanhar as novas tecnologias, mas com moderação

Repórter: Isabela Marques Luiz

Segundo uma pesquisa realizada pela agência de comunicação We Are Social, cerca de 3 bilhões de pessoas no mundo utilizam as redes sociais ativamente pelo menos uma vez por mês, o que equivale a 40 % da população mundial. O Facebook é a mais acessada e já acumula mais de 2 bilhões de usuários. WhatsApp e Messenger detêm, cada um, aproximadamente 1,2 milhão de usuários ativos.

A psicóloga Adriana Túbero acredita que hoje não há mais como ficar longe das mídias digitais. “Todos nós precisamos, até pessoas mais idosas estão tentando se beneficiar do que a tecnologia trouxe. São recursos maravilhosos para facilitar a nossa vida, além de podermos estar conectados com o mundo e a diversidade”, diz.

Mas a psicóloga explica que, por um outro lado, a multiplicidade, a rapidez e a superficialidade do conhecimento fazem com que todos fiquem “afogados” em informações. “O impacto disso pode ser realmente desastroso, pois as pessoas estão cada vez mais conectadas com a tecnologia e desconectadas de si mesmas, de suas famílias e amigos”, avalia.

Adriana afirma ainda que a depressão acomete a maioria das pessoas que usam in-

tensamente as redes sociais. De acordo com a psicóloga, sintomas como irritabilidade, perda do sono e distúrbios alimentares são queixas recorrentes desse grupo. “Penso que uma boa gestão do tempo garantirá uma melhor qualidade de vida e afeto para as pessoas. Afinal, não precisamos responder ao último e-mail há 3 horas da manhã”, adverte.

VICIADOS EM REDES SOCIAIS

O técnico de informática Felipe Caires, de 26 anos, usa as redes sociais para divulgar as ações do grupo de trabalho voluntário do qual faz parte e para manter contato com os demais membros.

“Me sinto dependente das redes sociais, passo 25 horas por dia”, brinca Felipe.

A estudante Larissa Cristina, de 16 anos, tam-

bém utiliza intensamente as redes sociais. “Acredito que não prejudica a saúde porque hoje em dia a maioria das coisas são realizadas através da internet”, diz.

Para a estudante Ana Caroline, de 16 anos, ficar longe das redes sociais é, literalmente, sofrido. Ela revela que, quando passa um dia sem internet ou celular, se sente inquieta. “Chego até a ficar com dor de cabeça e, se preciso ficar muitos dias sem internet, chega a me dar febre e fico muito estressada”, relata.

“Uma boa gestão do tempo garantirá uma melhor qualidade de vida”, diz a psicóloga Adriana Túbero

Conforto das compras online muda hábitos de consumo

Supermercado adere às tendências e disponibiliza site para compras online

Repórter: Kalinka Bacacici

As tecnologias se desenvolvem ao passo que nós nos desenvolvemos, levando em conta nossas necessidades. Um simples aplicativo que facilite nossa ida ao banco ou ao supermercado, por exemplo, já é bem-vindo por possibilitar que evitemos filas ou trânsito.

Ao descobrir através de propagandas que o supermercado possuía um site de compras, o economista Juliano Karam Mascaro decidiu fazer suas compras online. Juliano ressalta que o processo é mais rápido, além de facilitar a busca e comparação de valores.

Ele utiliza o site há 10 meses e explica que desta forma pôde comprar uma quantidade maior de produtos sem o incômodo de sacolas e caixas.

As compras são feitas através do celular e o pagamento através do cartão. O valor é debitado diretamente de sua conta. Segundo o economista, o tempo de espera costuma ser em média 3 horas.

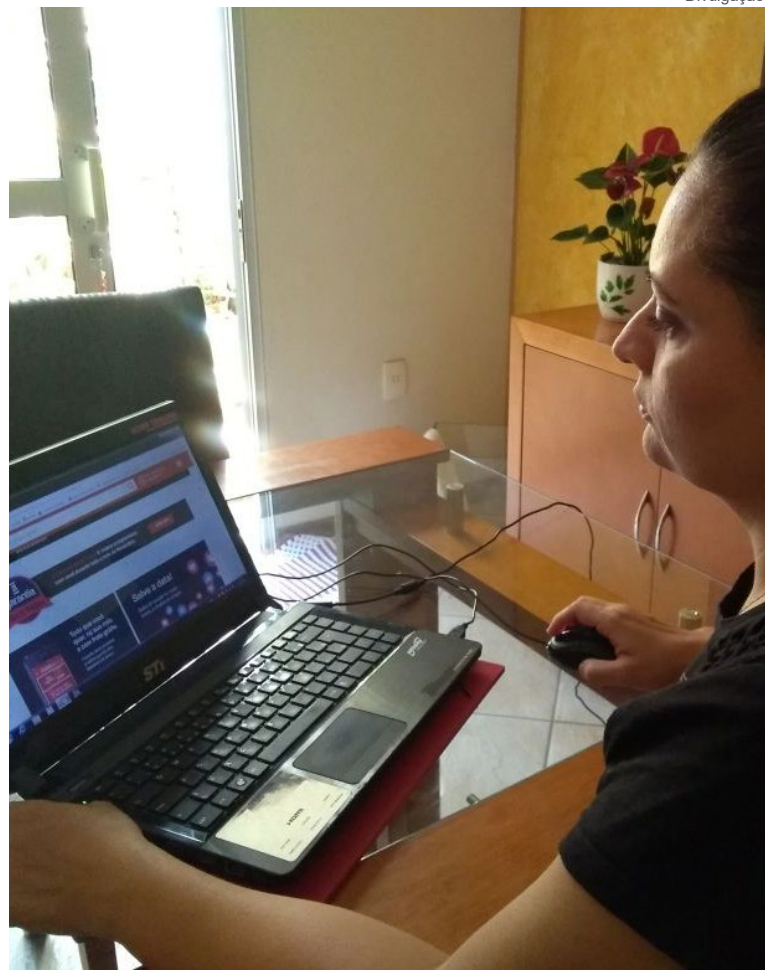
“Os produtos são bem embalados e entregues. Os frios vêm em bolsas térmicas. Nunca tive problemas. A experiência de comprar pela internet para mim é muito mais agradável que na loja”, explica.

A gestora de recursos humanos Patrícia Messias Ramos faz compras em diversos sites. De acordo com ela, as entregas são um pouco mais lentas mas a operação funciona de modo muito mais rápido.

Patrícia seleciona os sites nos quais compra por meio de pesquisas sobre reclamações e indicações. Ela já é adepta das compras há mais de cinco anos. “Não me vejo mais sem”.

De acordo com a consumidora, seu tempo de espera até a entrega dos produtos costuma ser de 7 a 10 dias.

Patrícia contou que já teve um problema durante uma



Alexandra adotou forma de compra pela internet por variedade e facilidade de comparação de preços

compra, mas solucionou sem muitas dificuldades. “Poucos atrasos e somente um produto incompatível. Recebi o dinheiro de volta em um processo lento, mas sem problemas”.

A empresária Alexandra Gonçalves também faz compras online. Entretanto, explica que o processo é mais rápido em apenas alguns aspectos. “A compra sim, mas se acrescentar o tempo de entrega, acaba sendo mais demorado”. Alexandra disse que também compra de tudo: de roupas e eletrônicos a móveis. “Não tenho preconceitos”, brincou a consumidora.

CRESCIMENTO DAS COMPRAS ONLINE

O site Extra divulgou em junho um levantamento realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito e pela Confedera-

ção Nacional de Dirigentes Lojistas, sobre o percentual de compras online nas 27 capitais brasileiras. Apesar da crise no país, o levantamento mostrou que 43% dos entrevistados fazem mais compras online.

As diferenças nos valores das lojas virtuais para as lojas físicas é uma das razões de compras online mencionados por 58% dos entrevistados. A comodidade foi ressaltada por 45%. Dentre outros fatores está a economia de tempo. Apesar das vantagens, 49% dos entrevistados mencionaram o frete como ponto negativo.

O levantamento mostrou também que alguns dos consumidores não planejaram sua última compra pela internet e outros disseram ter comprado por se sentirem atraídos por promoções e funcionalidade do produto.

Brinquedos tecnológicos são os preferidos das crianças

Com a tecnologia em expansão, tablets têm sido umas das principais escolhas para presentear os pequenos

Repórter: Tainara Fontana

No Dia das Crianças deste ano, o cinegrafista Eduardo Paolillo presenteou sua filha de um ano com um tablet. Ele optou pelo presente tecnológico como uma ferramenta para ajudar a acalmá-la e distraí-la. “É inevitável que ela um dia tenha esse contato tecnológico. Comprei mais pra auxiliar quando ela está agitada. O problema não é o conteúdo, que são desenhos, ou a idade, mas tomo cuidado com volume baixo, iluminação e procuro o equilíbrio, para ela não brincar apenas com tecnologia”, conta.

A escolha de Eduardo reflete um comportamento que vem ganhando força: a preferência

por opções tecnológicas para as crianças ao invés dos brinquedos tradicionais. O gerente de uma loja de brinquedos de Araraquara, Rodrigo Luis, afirma que a maioria das vendas na semana do Dia das Crianças não deixou de ser de brinquedos tradicionais, mas que esse ano a procura por outros presentes surpreendeu. “Os brinquedos comuns, como boneca, carrinho e peças de encaixe, foram os mais vendidos, mas os brinquedos tecnológicos foram muito procurados, em especial os tablets. Os pais compraram para crianças de dois, três anos de idade”, revela.

Em outra loja da cidade, as vendas de brinquedos tecnológicos cresceram em relação a 2016, como conta a vendedora Maíra Oliveira. “Este ano tive-

mos a surpresa de vender muitos tablets. Em alguns casos, a criança foi quem escolheu, em outros, os pais compraram sem os filhos, para a compra não sair tão cara. As crianças que escolheram tablets foram as com idades entre 3 a 11 anos”, afirma.

O professor Antonio Moraes já presenteou seu filho de 11 anos com um videogame que acessa a internet e, no último Dia das Crianças, o menino pediu outro aparato tecnológico, mas o cuidado fez o pai negar o pedido. “Meu filho está muito avançado pela idade, ele me pediu celular, mas o perigo é de eu não ter o controle sobre o que ele vê. Além do celular, ele queria também uma bicicleta mais avançada. Então, achei melhor a bicicleta”, diz.



Divulgação

Brincando no tablet as crianças descobrem outras realidades

Mães usam serviços online para festas

Compras online ajudam a economizar na festa

Repórter: Sarah Barros

Na era da Internet, nada mais previsível do que decidir detalhes das festas sem sair de casa. A novidade não diminui o tempo gasto para achar todos os serviços na internet, mas, detalhes como lembrancinhas, convites ou decoração podem ser resolvidos com um clique na plataforma digital.

Quem teve a experiência em fazer uma festa com serviços online foi Ana Thummel, 39 anos, que realizou o primeiro aniversário da filha. “Foram diversos fornecedores e tive boa comunicação com eles”, conta a bancária.

Adquirir produtos online é uma opção viável para quem quer comprar sem sair de casa e busca preços baixos. “Em relação ao preço, eu achei mais barato online, mesmo com o frete. Como sou acostumada, achei a contratação pela internet muito fácil porque posso decidir os detalhes a qualquer hora”, comenta.

“Consegui comprar as sacolinhas surpresa das crianças, tubetes, caixas

de acrílico, garrafas e latinhas para colocar balas e bombons, toppers para os cup cakes, centro de mesa, copos long drink personalizados. Também encomendei as amoebas e bolhas de sabão que coloquei dentro das sacolinhas surpresas das crianças junto com os doces, além das nossas roupas. Tudo o que eu poderia ter contratado com o buffet físico, eu optei pela compra online, e me ajudou financeiramente” explica Ana.

Já Marjorie Botossi, 32 anos, optou por contratar os serviços do buffet físico e comprou só as lembrancinhas para economizar. “Foi muito mais fácil procurar na internet do que na cidade e foi legal o jeito que foi feito o negócio: fácil e rápido”, esclarece.

BUFFETS FÍSICOS

Com essa facilidade em encontrar os produtos online, os buffets físicos têm sentido essa diferença, e talvez tenham sido afetados.

Um dos buffets de Araraquara passou por essa situação e ficou sem vender seu produto. “Para os clientes essa ino-



Divulgação

Decoração que Ana comprou pela internet para o aniversário da filha

vação tem sido ótima, até para nós que compramos em atacado, mas, às vezes ficamos com estoque parado por conta de o cliente comprar os detalhes por fora”, explica Silvio Sena, 50 anos.

“São poucas as vezes que isso acontece, o cliente contrata o buffet porque não quer se preocupar. Entretanto, o serviço

fica mais caro”, conta o proprietário.

Além dos serviços e produtos encontrados na internet, também é possível contratar uma assessoria online para ajudar na organização da festa. Trata-se da internet auxiliando quem não quer abrir mão de festejar, mas quer buscar preços mais baixos.



Marcio Santos

Viva Araraquara pode ser acessado nos smartphones

Aplicativo oferece opções de entretenimento para população

Disponível para smartphones, aplicativo leva opções de entretenimento para Araraquara

Repórter: Rafael Gouvea Silva

Com uma população estimada em 230 mil pessoas e diversas opções de entretenimento, a cidade de Araraquara conta com um aplicativo para smartphones que reúne todas essas opções na palma da mão. Através do aplicativo Viva Araraquara, a população fica por dentro de tudo que acontece na cidade, de locais para se visitar até os filmes que estão em cartaz nos cinemas.

Segundo Erick, um dos desenvolvedores, a ideia do aplicativo surgiu logo após ele se mudar para a cidade. “Não tinha carro, tinha poucos amigos e os que tinham também

não sabiam de nada. Fui conhecendo os lugares aos poucos pelas redes sociais”, diz. Outra ideia dele foi reunir a programação dos cinemas da cidade em um só local. “Outra questão eram os cinemas. Toda vez precisava entrar em dois locais diferentes pra saber o que assistir. Dessa forma pensei no aplicativo como um portal integrado para que as pessoas pudessem ver o que rola na cidade”, explica.

Através de uma plataforma simples e intuitiva, o usuário não encontra problemas na utilização do aplicativo. Ao entrar na página de algum estabelecimento, o usuário verifica o horário de funcionamento e endereço. Na página dos eventos, como shows, por exemplo, é possível conhecer

toda a programação, além das promoções oferecidas. As atualizações levam cerca de 3 horas para serem concluídas.

Por enquanto, nenhum valor é cobrado para divulgação dos eventos. Por enquanto, porque o principal objetivo dos desenvolvedores é conseguir uma parceria com os estabelecimentos, pagando para fazer parte do aplicativo. Dessa forma a plataforma que gera custos, passaria a gerar lucros, atingindo mais usuários. Consequentemente, as empresas teriam melhor retorno sobre a divulgação no aplicativo.

A estudante Bianca Silva conta que utiliza bastante o aplicativo. “É muito bom, utilizo mais para saber dos horários dos filmes em cartaz, além dos shows

programados para a cidade”, diz. O administrador de empresas Antônio Gardini ficou sabendo da existência do aplicativo pouco tempo atrás. “Estava pesquisando aplicativos sobre Araraquara, e me deparei com o Viva Araraquara, baixei para testar e me surpreendeu”, conta. “Utilizo bastante quando vou almoçar fora, e também para saber os barzinhos que oferecem um *happy hour* legal”, conta.

O aplicativo foi desenvolvido pela NewApper. Ele está disponível para as plataformas Android, através do Google Play, e iOS na App Store. Além do aplicativo, é possível também acessar o site <https://www.vivaararaquara.com/> para saber mais a respeito.

“Através de uma plataforma simples e intuitiva, o usuário não encontra problemas na utilização do aplicativo”

As fake news invadem o mundo virtual e afetam a vida dos cidadãos

Notícias falsas já foram compartilhadas até mesmo por jornalistas e políticos

Repórter: Talissa Fávero

É inegável que a internet provocou uma revolução na maneira como produzimos e consumimos informação. Em conjunto com as redes sociais, a internet amplia nosso acesso ao conhecimento, nosso contato com as pessoas e a nossa inserção no mundo. Por isso, essas ferramentas são destaque em discussões quando o assunto é acesso rápido à informação. Apesar de tantos benefícios, jornalistas e meios de comunicação têm enfrentado alguns desafios. Quem nunca viu um link com uma notícia que era quase impossível não clicar para ler porque parecia ser uma informação bombástica? Mesmo que o título e o conteúdo da reportagem pareçam verídicos, você pode ter caído em uma cilada. As chamadas *fake news* são notícias falsas revestidas de artifícios que lhe dão aparência de algo verdadeiro.

Essas mentiras podem causar prejuízos à sociedade. Um exemplo é a repercussão de um caso que aconteceu em maio de 2014. Fabiane Maria de Jesus, moradora do Guarujá-SP, foi espancada até a morte por dezenas de moradores. Ela foi agredida após a disseminação de um boato, veiculado em uma página de uma rede social, de que ela sequestrava crianças para utilizá-las em rituais macabros.

As polêmicas das *fake news* podem fazer parte até do cotidiano de pessoas famosas e instruídas. Mesmo com tantas críticas às fake news, publicações em redes sociais do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ganharam grande repercussão mesmo contendo informações falsas. O caso que mais ganhou destaque ocorreu durante as eleições, quando uma matéria publicada dizia que o Papa Francisco apoiava a candidatura de Trump. De



Divulgação

Leitores precisam estar atentos ao conteúdo acessado na internet para evitar as notícias falsas

acordo com uma análise do BuzzFeed News, só essa notícia teve mais de 960 mil reações no Facebook, incluindo compartilhamentos, curtidas e comentários. Os dois casos são exemplos das consequências reais das *fake news*.

Graduada em Relações Públicas e com MBA em Gerenciamento de Marketing, Marcia Ceschini afirma que esse tipo de notícia sempre é divulgado por algum interesse, seja para inserir um vírus que invada o computador e roube informações, seja para disseminar sensacionalismo ou mentiras e até mesmo ideologias políticas.

O principal problema das *fake news* é que muitas vezes as pessoas acreditam que estão divulgando informações que podem ajudar ou proteger alguém e por isso elas são elaboradas de forma que pareçam algo revoltante ou convidativo para que o leitor compartilhe sem reflexão e sem pensar se aquela informação faz mesmo sentido.

Com tanta notoriedade, até mesmo o CEO do Facebook, Mark Zuckerberg, fez uma publicação em sua conta sobre o assunto. Segundo ele, o objetivo da rede social é dar voz às pessoas e fazer com

que elas expressem suas opiniões como forma de manter a democracia. “Entretanto, é nosso dever evitar que as notícias falsas se espalhem. Essa é uma questão muito importante para nós”, escreveu.

Engana-se quem imagina que as *fake news* surgiram com as redes sociais ou com a internet. Um caso que ficou marcado no Brasil foi o da Escola Base. Em 1994, a escola particular de educação infantil na capital paulista foi cenário de um suposto caso de abuso sexual contra alunos. Os proprietários foram acusados pela imprensa de praticarem o crime. O problema é que os jornalistas reproduziram informações falsas cedidas pela polícia.

Jornalistas, políticos e cidadãos comuns estão sujeitos a cair nas pegadinhas das *fake news*. Por isso, Marcia dá algumas dicas para reconhecê-las: “A primeira dica é checar a fonte e saber se é um veículo que possui credibilidade. Também procure no Google e em todos os portais que confia para saber se essa notícia já foi publicada em outros lugares e não saia clicando em link no WhatsApp, e-mail ou até postagens nas redes sociais”, orienta.

Caronas aliam-se à tecnologia

Esquema de carona solidária utilizado com segurança traz apenas benefícios

Repórter: Jakellyne Prado

A prática de carona compartilhada é comum em todo o mundo e é possível encontrar dezenas de grupos sociais para este fim, mas a segurança vem sempre em primeiro lugar, e precauções devem ser tomadas. Os aplicativos de carona, além de ajudar seus usuários a viajarem gastando menos, também contribuem com o meio ambiente no compartilhamento de automóveis, adotando uma atitude mais sustentável, sem falar na interação e na possibilidade do cultivo de novas amizades.

Os aplicativos mais populares do momento são "BlaBla-Car", com mais de 35 milhões de usuários; "BeepMe", com mais de 200 mil usuários; e o Zumpy, que, focando na segurança, oferece filtros exclusivos para segmentar a rota do usuário, deixando-a visível somente para amigos do Facebook, ami-

gos de amigos do Facebook, grupos moderados ou caronas somente entre mulheres, o que traz maior conforto principalmente às mulheres.

Recentemente, o caso de Kelly Cadamuro chocou o Brasil. A jovem que saiu de São José do Rio Preto (SP), para visitar o namorado em Itapagipe (MG), morreu após dar carona ao seu assassino, suspeito também de tê-la estuprado.

Segundo a polícia, Jonathan Pereira do Prado confessou ter matado Kelly no caminho.

A atualização mais recente do famoso aplicativo WhatsApp, deve permitir que os usuários tornem sua localização atual visível para os integrantes de um bate-papo em grupo, permitindo que eles se encontrem mais facilmente.

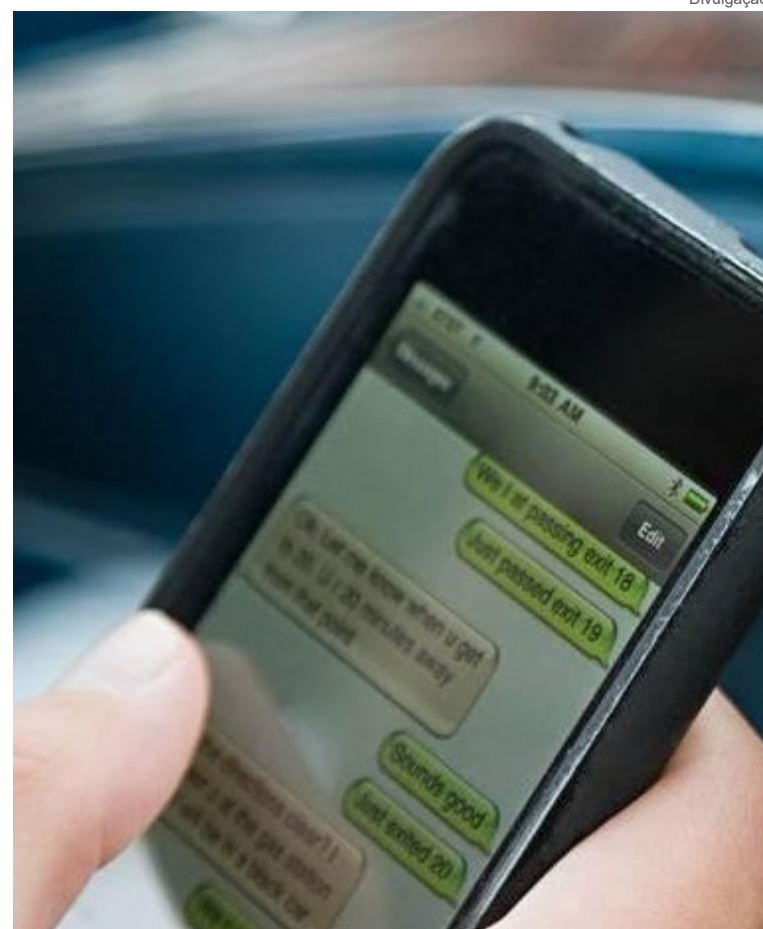
Dentre as opções disponíveis de rastreamento de local em tempo real, haverá opções de deixar o serviço ligado por um minuto, dois minutos, cinco

minutos ou por tempo ilimitado, o que também deverá facilitar a vida dos adeptos do esquema de carona solidária.

Isabela Lourenço Zaupa, de 21 anos, estudante de Publicidade e Propaganda, conta que já passou por alguns apuros em suas viagens de carona.

"Eu pego carona faz dois anos, já peguei com desconhecidos e com amigos, a maioria das vezes procuro alguém que tenha amigos em comum para não ser totalmente desconhecida. Eu nunca senti muito medo, mas tenho uma preocupação em tentar ficar acordada, olhando as estradas, o que para mim é difícil porque adoro dormir nos carros ou ônibus", conta Isabela.

Depois de seguir corretamente todas as recomendações, é só relaxar, aproveitar a viagem e fazer novos amigos. No surgimento de qualquer sinal suspeito, a carona deve ser cancelada imediatamente.



Divulgação

Aplicativos para caronas exigem alguns cuidados

APP mostra horários dos ônibus

CittaMobi está disponível em São Carlos

Repórter: Larissa Fernanda

O aplicativo CittaMobi promete facilitar a vida de quem utiliza o transporte público de São Carlos. Com o aplicativo, não há necessidade de estar no ponto para saber os horários dos ônibus da cidade. A ferramenta, que está disponível para Android e IOS, mostra os pontos de ônibus mais próximos da sua localização, além de informar que horário o ônibus passará naquele ponto.

O CittaMobi também busca por ônibus adaptados para cadeirantes, facilitando a vida dos usuários. Assim a ideia é que o usuário consiga facilmente saber em tempo real em que horário o ônibus vai passar e não precise sair para esperar pelo transporte público tanto tempo.

Cidadesde doze outros estados também utilizam o

aplicativo. Em São Carlos, a empresa que faz uso dele é a Suzantur, única concessionária do transporte público local.

O atendente Fabio Mouta conta que o CittaMobi funciona muitas vezes, mas existem falhas. "Alguns ônibus passam bem antes do previsto pelo aplicativo levando em conta que ele utiliza a intensidade do sinal wireless do ônibus para determinar sua localização. Facilita bastante, só que por conta das falhas que eu vejo no aplicativo, vou para o ponto cerca de 15 minutos antes do horário marcado, com medo de perder o ônibus", conta.

Muitos usuários reclamam de problemas desse tipo no próprio link de download do aplicativo.

A caixa Tatiana Flores também passa por problemas. Ela afirma que se o aplicativo funcionasse, seria ótimo, mas isso



Divulgação

O CittaMobi pode ser baixado no celular e informa em quanto tempo o ônibus passará

não acontece. "Existem alguns problemas. Às vezes inverte os nomes do ônibus e eu acabo perdendo por causa disso. Em alguns pontos da cidade não funciona e algumas linhas de transporte público não estão no aplicativo. Se resolvessem esses defeitos, e ajustassem

tudo certo, o aplicativo seria muito mais útil", afirma.

A empresa Service Desk Cittati Tecnologia, que desenvolveu o aplicativo, afirma que caso ocorra alguma divergência durante a viagem, no caso de trânsito, acidente, longo congestionamento etc, pode

variari a previsão do veículo, pois ainda não conseguiram informar em tempo real essas ocorrências que dificultam a circulação dos ônibus nas vias.

Qualquer dúvida, o usuário pode consultar previsões no site <https://site.cittamobi.com.br>

Aplicativos de namoro são a primeira opção entre solteiros

Mais da metade dos brasileiros usam redes sociais para se relacionar

Repórter: Fernanda Silva

relacionamentos duradouros, há muita gente apostando nesses aplicativos.

Lilian Diniz, estudante de publicidade e propaganda, que namora há um ano e seis meses, começou o seu relacionamento no Tinder e, ainda pela internet, recebeu o pedido de namoro através do Youtube. “O encontro pessoalmente só veio acontecer depois de mais ou menos um mês que estávamos conversando. Desde o começo, a distância sempre esteve um pouco presente no nosso relacionamento, mas nada que as mensagens não suprissem. O pedido de namoro só veio meses depois; meu namorado como sempre muito aplicado a detalhes, me ligou à meia noite pedindo para que eu abrisse o link de um vídeo que ele havia me enviado no Whatsapp. Foi quando começou uma declaração e no final o pedido tão esperado; mesmo longe pude



Divulgação

Preferência pela paquera virtual aumenta

sentir o abraço mais gostoso do mundo ali comigo”, contou Lilian

No entanto, Fabricio Oliveira, 22 anos, confessa que um dos seus encontros acabou sendo um desastre. “Uma vez, dei match no Tinder com um cara um pouco mais velho que eu. Começamos a conversar e depois de uns dias combinamos de ir ao teatro. Após o final da

peça, fomos até uma lanchonete e depois para minha casa. Mas acabou não rolando nada e depois nunca mais nos falamos”, lamenta.

Dentre os aplicativos de relacionamento, os mais usados são o Tinder, Badoo, Happn, POE, AdoteUmCara, Bumble, Once, Grindr, Kickoff e Fresh, todos disponíveis para celulares Android e IOS.

Botox, a toxina botulínica, é mais útil do que se imagina

Além de ajudar na estética, a substância também é usada em tratamentos terapêuticos

Repórter: José Jordão

desvio do olho de sua direção correta. Dessa forma, em 1973, o médico obteve seu primeiro trabalho publicado sobre o assunto. O uso do Botox para fins estéticos só veio a ser pesquisado posteriormente, utilizado após comprovada sua eficácia no âmbito terapêutico.

Outro segmento no qual a toxina botulínica tipo A é corriqueiramente usada é o odontológico. Nesse setor, a substância é empregada no tratamento de bruxismo, uma desordem funcional involuntária que se caracteriza pelo ranger ou apertar dos dentes, gerando desgaste e dores na face.

A cirurgiã dentista, especialista em implantodontia, Ana Paula Marotto, explica que o produto age bloqueando a liberação de uma substância química chamada acetilcolina, um neurotransmissor que transporta mensagens entre o cérebro e as fibras musculares. Dessa for-

A toxina botulínica tipo A, conhecida como Botox – referente à marca produzida por uma indústria farmacêutica americana - cada vez mais faz parte do cotidiano brasileiro. Porém, o que grande parcela da população não tem conhecimento, é dos benefícios, além da estética, que a substância oferece para tratamentos de saúde, como no combate a espasmos musculares e na redução de tumores em pacientes com câncer de estômago.

O início das pesquisas acerca da toxina se deu por objetivos terapêuticos, no final da década de 1960, quando o elemento foi primeiramente estudado em primatas, pelo oftalmologista americano Alan B. Scott, no tratamento não cirúrgico de estrabismo, que é um



José Jordão

Substância é usada no tratamento de redução de tumores

ma, sem obter ordens para se movimentar, o tecido muscular relaxa, diminuindo a contração muscular na região aplicada. Ainda segundo a dentista, “o tratamento é feito aplicando a

substância nos músculos responsáveis por empregar a força na mandíbula, relaxando-os e promovendo uma melhora na dor, ocasionada pelos espasmos”, explica.

Aps a serviço da sociedade

Tecnologia doméstica

Repórter: Thiago Carvalho

Cada vez mais pessoas se rendem aos mais diferentes serviços digitais. Empresas de tecnologia estão investindo pesado em inteligência artificial na intenção de integrar mais aparelhos ao cotidiano.

É o caso do desenvolvedor de software Diogo Gonçalves, que readaptou o sistema que controla as luzes da sua casa manualmente por um comando de voz. A ideia veio após visitar um amigo e conhecer um sistema que controla e programa a iluminação de um aquário.

Após pesquisas, Diogo conta que trocou os módulos dentro da caixa de luz, ligou em uma rede interna e colocou o sistema para interagir com o SIRI (aplicativo da Apple comandado por voz). Após os sistemas estarem interligados, ele aciona o SIRI, via voz ou celular, e as luzes do apartamento se acendem. “Frequentemente, saio de casa com as duas mãos cheias de roupas para a lavanderia e esqueço de apagar a luz do quarto, mas graças ao comando de voz, apago de onde estiver”, conta. O engenheiro eletrônico Rafael Stock curtiu a iniciativa e a inovação de Diogo, porém, teme que a população fique preguiçosa e mal acostumada com os avanços tecnológicos. “Grandes empresas como a Amazon, Apple e Google, estão investindo bilhões em inteligência artificial e automação residencial, na intenção de oferecer mais opções para o cotidiano. Para sociedade de hoje, que não tem tempo para nada, você pode fazer isso de qualquer lugar. As pessoas acabam procurando caminhos mais simples”, destacou Rafael.